



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MEC - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO**  
**TRIÂNGULO MINEIRO**

---

**RESOLUÇÃO Nº 42/2014, DE 18 DE JUNHO DE 2014**

Dispõe sobre a aprovação da Resolução Ad Referendum nº 36/2014.

Processo nº 23199.000304/2014-14

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 35 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 18 de junho de 2014, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução Ad Referendum nº 36/2014, que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Libras Intermediário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba – 2013, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 18 de junho de 2014.

Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira  
Presidente Substituto do Conselho Superior do IFTM

---

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) -  
INTERMEDIÁRIO**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**  
**Dilma Vana Rousseff**

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**  
**Aloizio Mercadante Oliva**

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**Marco Antonio de Oliveira**

**REITOR**  
**Roberto Gil Rodrigues de Almeida**

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**  
**Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira**

**DIRETOR GERAL**  
**Ronaldo Eduardo Dilásccio**

**COORDENADOR GERAL DE ENSINO**  
**Gustavo Alexandre de Oliveira Silva**

**COORDENADORA DE EXTENSÃO**  
**Daniela de Faria Prado**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) -  
INTERMEDIÁRIO**

**ELABORAÇÃO**

Humberto Marcondes Estevam  
Márcia do Nascimento Portes  
Marina Beatriz Ferreira Vallim

**Uberaba– MG  
2013**

---

## **NOSSA MISSÃO**

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

"Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa. Quando eu rejeito a língua, eu rejeitei a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos. Quando eu aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes ser surdo."

**Terje Basilier**

"Recuso-me a ser considerada excepcional, deficiente. Não sou. Sou surda. Para mim, a língua de sinais corresponde à Minha voz, meus olhos são meus ouvidos. Sinceramente nada me falta. É a sociedade que me torna excepcional..."

***O vôo da gaivota***

**Emmanuelle Laborrit**

---

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....</b>   | <b>6</b>  |
| <b>2 DADOS DO CURSO.....</b>   | <b>6</b>  |
| <b>3 JUSTIFICATIVAS.....</b>   | <b>6</b>  |
| <b>A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA<br/>COMUNIDADE SURDA NO BRASIL E NA CIDADE DE UBERABA .....</b> | <b>9</b>  |
| <b>LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS.....</b>   | <b>10</b> |
| <b>4.2 ESPECÍFICOS .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>5 PÚBLICO ALVO .....</b>  | <b>11</b> |
| <b>6 PERFIL PROFISSIONAL E ÁREA DE CONCENTRAÇÃO.....</b>   | <b>11</b> |
| <b>7 PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO.....</b>  | <b>12</b> |
| <b>8 MATRIZ CURRICULAR .....</b>   | <b>12</b> |
| <b>8.1 ESTRUTURAÇÃO.....</b>   | <b>12</b> |
| <b>8.2 EMENTAS E CARGA HORÁRIA DOS MÓDULOS/DISCIPLINAS.....</b>  | <b>14</b> |
| <b>9 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM.....</b>  | <b>15</b> |
| <b>10 QUADRO DOS DOCENTES ENVOLVIDOS NO CURSO.....</b>   | <b>16</b> |
| <b>11 INFRA-ESTRUTURA .....</b>  | <b>17</b> |
| <b>11.1 LABORATÓRIOS.....</b>  | <b>17</b> |
| <b>11.2 EQUIPAMENTOS E MATERIAL DE CONSUMO .....</b>   | <b>17</b> |
| <b>11.3 MATERIAL DIDÁTICO .....</b>  | <b>17</b> |

## 1 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| <b>RAZÃO SOCIAL</b>           | <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO</b> |
| <b>CAMPUS</b>                 | <b>Uberaba</b>  |
| <b>CNPJ</b>                   | 10.695.891/0003-63  |
| <b>ESFERA ADMINISTRATIVA</b>  | Federal   |
| <b>ENDEREÇO</b>               | Rua João Batista Ribeiro, 4000 – Bairro Mercês                                  |
| <b>CIDADE/UF/CEP</b>          | Uberaba/MG/38064-790  |
| <b>RESPONSÁVEL PELO CURSO</b> | Supervisor do Pronatec no câmpus  |
| <b>DDD TELEFONE</b>           | (34) 3319-6008  |
| <b>DDD FAX</b>                | (34) 3319-6000  |
| <b>E-MAIL</b>                 | dg.ura@iftm.edu.br  |
| <b>SITE</b>                   | www.iftm.edu.br/uberaba   |

## 2 DADOS DO CURSO

|                            |   |
|----------------------------|---|
| <b>CURSO</b>               | Formação Inicial e Continuada (FIC) de Libras Intermediário |
| <b>EIXO TECNOLÓGICO</b>    | Desenvolvimento educacional e Social                        |
| <b>CERTIFICAÇÃO</b>        | Formação Inicial e Continuada                               |
| <b>NÚMERO DE VAGAS</b>     | 30  |
| <b>MODALIDADE</b>          | Presencial  |
| <b>FREQUÊNCIA OFERTA</b>   | Conforme Demanda  |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b> | 160 h/aula  |
| <b>PERIODICIDADE</b>       | 16 horas semanais   |
| <b>TURNO E HORÁRIO</b>     | Multiperiódico  |
| <b>LOCAL</b>               | CâmpusUberaba e instituições parceiras                      |

## 3 JUSTIFICATIVAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na

conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. No seu processo instituinte estão presentes na composição de sua estrutura organizacional uma Reitoria localizada em Uberaba, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba, a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e as Unidades de Educação Descentralizadas de Paracatu e de Ituiutaba que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de campus da nova instituição, passando a denominar-se respectivamente: Campus Uberaba, Campus Uberlândia, Campus Paracatu e Campus Ituiutaba. A missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro é ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

Com a finalidade de tecer um panorama dos desafios da educação de surdos no contexto da escola comum no Brasil, apresentam-se aqui algumas considerações sobre o tema da inclusão das pessoas com deficiência no âmbito escolar. Este tema apresenta-se como de alta relevância, principalmente tendo em vista os recentes esforços dos governos federal e estadual no sentido de promover a construção de uma nova abordagem pedagógica inclusiva.

Inicialmente, é importante lembrar o documento elaborado durante a Declaração de Salamanca (1994) sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial, em que podemos ler:

Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades; aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades. (Declaração de Salamanca, 1994)

Observe-se que, sendo o documento produzido como resultado da Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, realizada entre 7 e 10 de junho de 1994, na cidade espanhola de Salamanca, a Declaração de Salamanca trata de princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.

No mesmo sentido, a Conferência Mundial Sobre Educação para Todos (1990), proclamou que:

As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo.



É preciso levar em conta que para que tais diretrizes sejam de fato implementadas no caso específicos de alunos com deficiência auditiva, faz-se indispensável considerar certos aspectos culturais particulares do universo da pessoa surda. Pesquisas realizadas recentemente na área da Educação de Surdos têm concluído, através de sistemática observação, que o fator principal no desenvolvimento do aluno no ambiente escolar é a quantidade e a qualidade de interação social e linguística à qual ele tem acesso. O aluno surdo normalmente sofre um alto grau de dificuldade em seu processo ensino-aprendizagem em razão de a Língua Brasileira de Sinais – Libras, ser sua primeira língua (língua materna) e a Língua Portuguesa ter para ele o peso de segunda via de comunicação. Comumente, mesmo nos meios docentes, é ignorado o fato de a Libras ser uma língua natural, demonstrando todas as características de qualquer outra língua humana. Assim, não sendo um mero conjunto de gestos, a Libras possui uma gramática complexa e sutil, que na maioria das vezes é ignorada pelos professores, que frequentemente buscam fazer uso de sinais com seus alunos. Como a língua de sinais é a língua de que o surdo pode se valer para adquirir mais facilmente um alto grau de fluência, é óbvio que esta deve ser utilizada pelos docentes da escola a fim de formar a base do seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Considerando esta realidade, podemos ampliar nossa compreensão com base no que se diz no livro *O vôo da gaivota*, da autora surda Emmanuelle Laborit (1996):

Utilizo a língua dos ouvintes, minha segunda língua, para expressar minha certeza absoluta de que a Língua de Sinais é nossa primeira Língua, aquela que nos permite ser seres humanos comunicadores. Para dizer, também, que nada deve ser recusado aos surdos, que todas as linguagens podem ser utilizadas, a fim de se ter acesso à vida.

O ensino de línguas tem como função social elementar ir ao encontro das necessidades comunicacionais dos indivíduos – das mais básicas às mais complexas -, favorecendo-lhes o intercâmbio humano de conhecimentos. Tal fato repercute, inclusive, nas mais amplas instâncias de conjuntura social e política nacional, influenciando direta e indiretamente na capacidade e qualidade da interação entre segmentos sociais, especialmente por minimizar distâncias e obstáculos no processo da comunicação. Em geral, os modelos clássicos de práticas pedagógicas revelam ausência de um ensino sistemático da língua e da

linguagem que favoreça a inclusão social daqueles que não dispõem de capacidades auditivas satisfatórias para os processos comunicativos.

É indispensável que a universidade pública contribua com respostas efetivas e eficazes no que se refere ao estudo da Língua Brasileira de Sinais, cujo rol de especificidades forma um amplo território de conhecimento - no qual há muito ainda por ser cientificamente analisado, pesquisado e divulgado -, já que essa é reconhecida no Brasil como língua de pertencimento e identidade da comunidade surda. Tal fato impõe à universidade brasileira o imprescindível papel de capacitar indivíduos para atuar na docência e interpretação de Libras; profissionais que estejam aptos a lidar com os muitos desafios relacionados à aquisição, interação, acessibilidade e interface com outras línguas que a Libras oferece no panorama local e nacional.

Esta demanda por profissionais habilitados ao trabalho com alunos surdos é crescente e tem motivado importantes debates no Brasil. Ela remete a um compromisso do ensino superior brasileiro em tomar para si parte das graves responsabilidades no processo de implementação de uma efetiva inclusão socioeducacional da pessoa surda.

O IFTM, já desde 2011, consta como disciplina obrigatória nos currículos dos cursos de licenciatura a disciplina de LIBRAS, além de também ser ela oferecida aos demais cursos como matéria optativa. Foi neste espírito e tendo em vista a urgente necessidade de promoção e ampliação de estratégias educacionais que fomentem o estudo, pesquisa, produção e formação na Língua Brasileira de Sinais – Libras, que o IFTM/PRONATEC propôs a oferta do Curso Intermediário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA COMUNIDADE SURDA NO BRASIL E NA CIDADE DE UBERABA**

O Censo Demográfico 2010 demonstrou que aproximadamente 9,7 milhões de brasileiros declaram ter deficiência auditiva (5,1%). A deficiência auditiva severa foi declarada por mais de 2,1 milhões de pessoas. Destas, 344,2 mil são surdas e 1,7 milhão de pessoas têm grande dificuldade de ouvir.

Em 2001, foi realizada uma pesquisa pela Associação dos Surdos de Uberaba através do Instituto Degraff, na qual foi detectado que, à época, a cidade de Uberaba contava com 1.750 surdos, sendo que a maioria das pessoas tornou-se surda em decorrência de rubéola ou

meningite. Estima-se que em Uberaba atualmente existam mais de 2.500 pessoas surdas. As duas principais instituições que trabalham com surdos na cidade são a Associação dos Surdos de Uberaba e a Escola para Surdos Dulce de Oliveira. No interior da Escola Estadual Quintiliano Jardim, há um núcleo de atendimento do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS, órgão ligado à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

Esses dados vêm ao encontro dos objetivos do PRONATEC, como é registrado no documento da Secretaria de Direitos Humanos do Governo Federal

Para tornar realidade a educação bilíngue em nosso país, conforme disposto no Decreto 5.626/2005, há necessidade da formação de mais profissionais, professores e tradutores-intérpretes de Libras por ano.

## **LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS**

- Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, que reconhece como língua oficial do Brasil e dá outras providências;
- Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei 10.436/02 e prevê a inserção da língua de sinais como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, entre outras disposições;
- Portaria do MEC 1.679/99, de 2 de dezembro de 1999, regulamenta o direito do universitário surdo ao intérprete de LIBRAS;
- Portaria do MEC 3.284/03, de 7 de novembro de 2003, reforça a acessibilidade como condição para o credenciamento de instituições e para autorização de novos cursos pelo MEC. Lei 12319.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Geral**

Formar profissionais aptos à fluência em Língua Brasileira de Sinais em nível intermediário, possibilitando a comunicação em Libras com pessoas surdas usuárias da

Libras, com desinibição corporal em diversos contextos sociais, principalmente no contexto escolar.

## **4.2 Específicos**

- Promover debates e reflexões acerca da Inclusão da pessoa com deficiência;
- Reconhecer a especificidade histórica e sócio-cultural dos surdos;
- Discutir políticas e os aspectos legais da educação do surdo;
- Perceber as bases teórico-metodológicas da educação e comunicação de pessoas surdas;
- Alcançar domínio inicial do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- Distinguir fatores comparativos entre a Libras e a Língua Portuguesa, compreendendo semelhanças e diferenças;
- Realizar trabalhos e dinâmicas vivenciais de aproximação à realidade objetiva e subjetiva da pessoa surda;
- Oferecer meios para o entendimento de novas interpretações sobre a surdez e os surdos.

## **5 PÚBLICO ALVO**

Trabalhadores beneficiários do seguro-desemprego e dos programas de inclusão produtiva do Governo Federal. Trabalhadores e/ou pessoas em situação de vulnerabilidade social, da comunidade externa ligados à área do curso ou que almejam a qualificação profissional de jardineiro e que possuam no mínimo o ensino fundamental completo.

## **6 PERFIL PROFISSIONAL E ÁREA DE CONCENTRAÇÃO**

O discente do curso de Libras estará apto a assumir posturas que valorizem a interatividade, a construção de identidade dos alunos surdos e seu fortalecimento; atuar de forma ética e profissional nas relações com pessoas surdas; dominar conhecimentos básicos teóricos e técnicos em Libras relacionados às noções de tempo, espaço e direção; conceituar a surdez por meio da visão sócio-antropológica, conhecendo os aspectos peculiares da cultura

da comunidade de surdos; correlacionar língua e identidade num contexto político, social e linguístico; compreender os fundamentos pedagógicos que permeiam a educação das pessoas surdas; compreender comportamentos, tecnologias e recursos diários utilizados pelas pessoas surdas.

Pretende-se formar um profissional com uma concepção que respeite e considere o ser humano na integralidade de suas dimensões, especialmente em seus aspectos culturais e sociais. Considera-se que o egresso estará capacitado para levar em conta as múltiplas perspectivas da diversidade humana, com ênfase em uma abordagem inclusiva, que valorize a diversidade em todas as suas manifestações. Espera-se oferecer uma formação com base generalista, com visão abrangente e crítico-reflexiva das relações sociais, além de um caráter humanista que possibilite ao profissional atuar competentemente e de diferentes formas de acordo às especificidades das situações, especialmente considerando as especificidades dos grupos sociais excluídos.

## **7 PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO**

Os ingressantes deverão ter, no mínimo, o ensino fundamental completo. As turmas serão formadas em atendimento à demanda da instituição, da comunidade externa ou de programas e/ou projetos. O ingresso de alunos no curso FIC de Libras Básico poderá ocorrer por meio de edital, por meio de processo seletivo, classificatório e não eliminatório, ou edital com inscrição livre, quando os cursos forem demandados por uma determinada comunidade, ou com inscrição livre, quando os cursos forem oriundos de um projeto e/ou programa. Para participar do processo de seleção dos cursos, os candidatos deverão entregar os documentos solicitados de acordo com o edital e/ou programa.

## **8 MATRIZ CURRICULAR**

### **8.1 Estruturação**

O Curso de Libras Intermediário será organizado em torno da área de concentração: “Educação Profissional e Tecnológica”. Com uma organização curricular compreendendo até

16 (dezesesseis) horas de aulas semanais que somadas ao final do curso compreenderão 160 horas-aula. O curso está estruturado com os seguintes módulos de aprendizagem:

- **Módulo I** – Estudos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I
- **Módulo II** – Estudos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II.

| MÓDULOS                             |   | CONTEÚDOS   | CH          |
|-------------------------------------|---|---|-------------|
| I                                   | Estudos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprofundamento dos aspectos gramaticais da Libras de forma contextualizada;</li> <li>- A utilização dos elementos intrínsecos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sua diferenciação da Língua Portuguesa;</li> <li>- Cultura Surda;</li> <li>- Técnicas de interpretação: Interpretar em sinais o que ouvir;</li> <li>- Técnicas de Interpretação: Interpretar a tradução de voz - português para Libras.</li> </ul>   | 80h         |
| II                                  | Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II | <ul style="list-style-type: none"> <li>Aplicação de Vocabulário e conversação I</li> <li>Aplicação de Vocabulário e Conversação II</li> <li>Gramática da Libras I</li> <li>Gramática da Libras II</li> <li>Classificador I</li> <li>Classificador II</li> <li>Sinais Rítmicos /Soletrados</li> <li>Ensino do Português com Surdo como L2</li> <li>Ensino do Português com Ouvinte como L1</li> <li>Expressão Corporal e Facial I</li> <li>Expressão Corporal e Facial II</li> <li>Verso Voz/ Libras Português I</li> <li>Verso Voz/ Libras Português II</li> <li>Ética</li> <li>Técnicas de Interpretação I</li> <li>Técnicas de Interpretação II</li> <li>O Intérprete Educacional I</li> <li>O Intérprete Educacional II</li> </ul> | 80h         |
| <b>Total carga horária do curso</b> |   |   | <b>160h</b> |

Os módulos I e II se desdobrarão a partir de eixos temáticos apresentados dentro de uma sequência na qual o aluno é exposto à situações comunicativas que abrangem os contextos do cotidiano, da escola, da família, da comunidade e do ambiente de trabalho.

Durante as aulas, os alunos serão estimulados a desenvolver sua comunicação a partir de simulações de situações vivenciadas no seu dia-a-dia, utilizando vocabulário genuíno e valorizando seu conhecimento de mundo e informações acerca do idioma estudado.

## 8.2 Ementas e Carga Horária dos Módulos/Disciplinas

| <b>INTRODUÇÃO AO APRENDIZADO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS</b>  |          |                      |           |
|---|----------|----------------------|-----------|
| <b>Módulo</b>   | <b>I</b> | <b>Carga Horária</b> | <b>80</b> |
| <b>EMENTA</b>   |          |                      |           |
| Introdução: A Libras como um sistema linguístico. Fundamentos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos da Libras. Prática de conversação em Libras. Fundamentos de tradução e interpretação. Problemas teóricos e práticos da tradução/interpretação. |          |                      |           |
| <b>BIBLIOGRAFIA</b>   |          |                      |           |
| <b>Básica</b>   |          |                      |           |
| BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 2ª edição, 2010.   |          |                      |           |
| COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.  |          |                      |           |
| FELIPE, Tânia A. Libras com Contexto. Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007.   |          |                      |           |
| LABORIT, Emanuelle. O Voo da gaivota. Paris: Best Seller, 1994.   |          |                      |           |
| MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 2005.   |          |                      |           |
| QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  |          |                      |           |
| SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.   |          |                      |           |

| <b>ESTUDO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS</b>   |           |                      |           |
|---|-----------|----------------------|-----------|
| <b>Módulo</b>   | <b>II</b> | <b>Carga Horária</b> | <b>80</b> |
| <b>EMENTA</b>   |           |                      |           |
| Introdução: A Libras como um sistema linguístico. Fundamentos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos da Libras. Prática de conversação em Libras. Fundamentos de tradução e interpretação. Problemas teóricos e práticos da tradução/interpretação. |           |                      |           |
| <b>BIBLIOGRAFIA</b>   |           |                      |           |
| <b>Básica</b>   |           |                      |           |
| BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 2ª edição, 2010.   |           |                      |           |
| COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.  |           |                      |           |
| FELIPE, Tânia A. Libras com Contexto. Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007.   |           |                      |           |
| LABORIT, Emanuelle. O Voo da gaivota. Paris: Best Seller, 1994.   |           |                      |           |
| MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais.  |           |                      |           |

|   |            |       |
|---|------------|-------|
| Brasília:   | MEC/SEESP, | 2005. |
| QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre:                      | Artmed,    | 2004. |
| SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.   |            |       |
| <b>Complementar</b>   |            |       |
| GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexos, 1997           |            |       |
| QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004. |            |       |
| WEIL, Pierre e TOMPAKOW, Roland. O Corpo Fala. São Paulo: Vozes, 2005.  |            |       |
| FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.   |            |       |

## 9 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A avaliação na concepção formativa deve ser feita de forma diversa e múltipla, de modo que o número de atividades de avaliação a ser aplicado deverá ser de, no mínimo, três (3) para Unidades Curriculares e/ou Módulos com carga horária igual ou superior a cinquenta (50) horas e, no mínimo dois (2) para as demais. A avaliação poderá ser realizada por meio dos seguintes instrumentos e atividades, a saber: relatórios descritivos de tarefas realizadas, provas, trabalhos, relato de experiências e de saberes anteriores ao curso, oficinas, portfólios, seminários, produção de vídeos, visitas técnicas, e da aplicação prática dos conhecimentos em sala de aula, e unidades referenciais comunitárias, ficando o docente livre para a distribuição e aplicações destes instrumentos avaliativos.

A frequência dos alunos às atividades escolares é obrigatória, considerando-se reprovado o aluno que não comparecer a, pelo menos, setenta e cinco (75) por cento da carga horária total do curso, compreendendo aulas teóricas e/ou práticas. O registro da frequência ocorre a partir da efetivação da matrícula pelo aluno assumindo as possíveis faltas.

Caso o aluno seja reprovado não receberá certificado. Em caso de não comparecimento do aluno, logo após a efetivação da matrícula, durante o período de uma semana de atividades escolares, o mesmo será considerado desistente, exceto mediante apresentação de justificativa legal protocolada junto à Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA) – Câmpus Uberaba, dentro do prazo de até quarenta e oito (48) horas, a contar do primeiro dia de aula perdido, respeitando o limite de vinte e cinco (25) por cento da carga horária prevista para o curso.



Para os casos de dependência de conteúdo de algum módulo, poderão, em comum acordo, o orientador e professor estabelecerem formas de reposição. Poderão ser chamados alunos classificados em lista de espera para preenchimento das vagas remanescentes do curso.

O resultado final da avaliação quanto ao alcance de objetivos e/ou construção de competências é expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela a seguir:

| <b>CONCEITO</b> | <b>DESCRIÇÃO DO DESEMPENHO</b>                      | <b>PERCENTUAL (%)</b> |
|-----------------|---|-----------------------|
| A               | O aluno atingiu seu desempenho com excelência.      | De 90 a 100           |
| B               | O aluno atingiu o desempenho com eficiência.        | De 70 a 89            |
| C               | O aluno atingiu o desempenho mínimo necessário.     | De 60 a 69            |
| R               | O aluno não atingiu o desempenho mínimo necessário. | De 0 a 59             |

## **10 QUADRO DOS DOCENTES ENVOLVIDOS NO CURSO**

O corpo docente dos cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC será composto por servidores docentes e técnico-administrativos integrantes do Quadro de Pessoal do IFTM ou de outros órgãos públicos. Eles serão selecionados através de edital institucional, devendo atender ao seguinte perfil:

| <b>MÓDULO/UNIDADE CURRICULAR</b> | <b>FORMAÇÃO MÍNIMA</b>  | <b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>                |
|----------------------------------|---|---|
| Professor de Libras              | Licenciatura em letras ou áreas afins com especialização em Língua Brasileira de Sinais ou profissional com ensino médio completo com certificação fornecida pelo CAS ou Exame de Proficiência expedido pelo MEC. | Selecionado através de edital institucional |
| Professor de Libras              | Licenciatura em letras ou áreas afins com especialização em Língua Brasileira de Sinais ou profissional com ensino médio completo com certificação fornecida pelo CAS ou Exame de Proficiência expedido pelo MEC. | Selecionado através de edital institucional |

## 11 INFRA-ESTRUTURA

### 11.1 Laboratórios

Não se aplica.

### 11.2 Equipamentos e Material de Consumo

| ESPECIFICAÇÃO | UNID. | QUANT. |
|---------------|-------|--------|
| Pen Drive     | Un.   | 30     |

### 11.3 Material Didático

| ESPECIFICAÇÃO                       | UNID. | QUANT. |
|-------------------------------------|-------|--------|
| Cadernos espiral comum 100 fls.     | Un.   | 30     |
| Canetas esferográfica azul ou preta | Un.   | 30     |
| Lápis n. 2                          | Un.   | 30     |
| Borrachas branca para lápis         | Un.   | 30     |
| Papel A4                            | Pc.   | 40     |
| Tonner copiadora                    | Un.   | 2      |